

interpretações mais ou menos rigorosas dela.

Na Arábia Saudita, por exemplo, vigora uma das mais conservadoras versões da lei islâmica. O Afeganistão da época da milícia Talibã teve a mais dura e radical aplicação da sharia nos tempos modernos - proibia música e outras expressões culturais e esportivas, restringia gravemente todos os direitos das mulheres e ordenava punições bárbaras. A sharia, porém, é adotada formalmente numa minoria de países com grandes populações islâmicas.

10) DEUS: Para um muçulmano parece blasfêmia chamar Deus ou Allah de pai, porque fazer isso é o mesmo que dizer que a mãe de alguém e Allah tiveram relação sexual para gerar esse alguém. Deus é único. Não há trindade. Jesus não foi crucificado. Judas morreu em seu lugar. Jesus retornará à terra para estabelecer o islã pela terra inteira.

11) TODOS OS MUÇULMANOS SÃO ÁRABES? Esta é uma das mais famosas distorções a respeito do Islã. Na verdade, o Oriente Médio reúne somente cerca de 18% da população muçulmana no mundo - sendo que turcos, afegãos e iranianos (persas) não são sequer árabes. Outros 30% de muçulmanos estão no subcontinente indiano (Índia e Paquistão), 20% no norte da África, 17% no sudeste da Ásia e 10% na Rússia e na China. Há minorias muçulmanas em quase todas as partes do mundo, inclusive nos EUA (cerca de 6 milhões) e no Brasil (entre 1,5 milhão e 2 milhões). A maior comunidade islâmica do mundo vive na Indonésia.

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA:

Las Religiones Vivas, Roberto Ernesto Hume, Editorial Mundo Hispano, 6ª edição, 1976

Entendendo as Religiões não Cristãs, Josh McDowell, Ed. Candeia, 1992

www.apologeticindex.com

ATENÇÃO!!!!!! - Esquerdos Autorais - reproduza como desejar...

RELIGIÕES MUNDIAIS

**ESBOÇOS
COMPILADOS POR**

PAULO C. PIMENTEL

**Caixa Postal 950
25951-970 Teresópolis-RJ
Telefax: 21-2643-2325
www.cpr.org.br**

**Teresópolis-RJ
2007**

PARTE I

COMO IDENTIFICAR UMA SEITA

INTRODUÇÃO: O QUEM VEM A SER HERESIA, SEITA E RELIGIÃO?

HERESIA (do grego HÁIRESIS). No NT essa palavra é traduzida de acordo com o contexto. Vejamos:

- a princípio significava escolha, modo de pensar. Depois, facção, partido, grupo, seita. (1Co 11.19, Atos 5.17, 15.5, 23.8, 26.5).
- Usada com sentido pejorativo (Atos 24.5 e 14).
- Usada para identificar ensino falso, heresia (2Pe 2.1).

SEITA (do latim SECTA). Essa palavra significa cortar, separar, seccionar. A seita é considerada um grupo que se separa de uma Religião, mas está identificado com as doutrinas básicas da Religião a que pertence. Por exemplo: Farisaísmo é uma seita do Judaísmo. Ver Atos 26:5.

RELIGIÃO vem do latim Religare (religar) – religar o homem a Deus. É o grupo maior e está fragmentado em seitas (grupos menores). São poucas as religiões reconhecidas – cerca de 11 apenas. Ver Atos 26.5. Em Tiago 1.26-27 religião indica o lado prático da devoção a Deus.

Hoje em dia:

Heresia = falso ensino e Seita = grupo religioso falso

4 GRUPOS DE SEITAS

1º GRUPO DE SEITAS: ADIÇÃO

Característica: Adiciona algo a Palavra de Deus

1. Testemunhas de Jeová – as literaturas do Corpo Governante (revistas, livros, etc)
2. Adventistas – as literaturas da Sra. White
3. Maçons – os livros sagrados de todas as religiões são aceitos
4. Católicos - a Tradição e o Magistério da Igreja
5. Mórmons – livro de mórmon, pérola de grande valor, doutrina e convênios

Refutação: Col. 2.8, 2 Tim. 3.16-17, 2 Ped. 1.21

4) Crença nos Profetas;

5) Crença nos Últimos Dias

7) PILARES DE FÉ:

São cinco os Pilares de Fé do Islamismo:

- 1) O Credo – “Não há Deus além de Allah, e Maomé é o Profeta de Allah”;
- 2) As Orações – cinco vezes ao dia;
- 3) As Esmolas;
- 4) O Jejum no mês de Ramadan do alvorecer ao crepúsculo;
- 5) A Peregrinação – Pelo menos uma vez na vida o adepto deve ir a Meca.

Jihad - Há um sexto dever religioso vinculado às cinco colunas (pilares) de fé do Islamismo que é o Jihad, ou Guerra Santa, que significa o esforço e a luta do muçulmano para agir corretamente e cumprir o caminho indicado por Deus..

8) O CORÃO: O livro sagrado dos muçulmanos reúne todas as revelações de Deus feitas ao profeta Maomé através do anjo Gabriel. No Corão estão instruções para a crença e a conduta do seguidor da religião - não fala apenas de fé, mas também de aspectos sociais e políticos. Dividido em 114 “suratas” (capítulos), com vários versículos cada (o número varia de 3 a 286 versículos), o Corão foi escrito em árabe formal e, com o tempo, tornou-se de difícil entendimento.

O complemento para sua leitura é a Sunna, coletânea de registros de discursos do profeta Maomé, geralmente em linguagem mais clara e fluente. Cada uma dessas mensagens tiradas dos discursos é conhecida como “hadith”. Como os relatos foram de pessoas diferentes, há muitas divergências entre os registros de ensinamentos do profeta: cada um contava a mensagem da forma que o interessava. Além de contradições, as “hadith” provocaram também uma expansão dos conceitos do Islã, ao incorporar tradições e doutrinas sobre sociedade e justiça - aspecto importante na formação da cultura islâmica em geral, que não ficou restrita à religião.

Dizem ter sido a Bíblia corrompida, mas aceitam como válidas as declarações de Moisés, dos profetas Davi e Jesus.

9) SHARIA: É a lei religiosa do islamismo. Como o muçulmano não vê distinção entre o aspecto religioso e o resto da sua conduta pessoal, a lei islâmica não trata só de rituais e crenças, mas de todos os aspectos da vida cotidiana. Apesar de ter passado por um detalhado processo de formatação, a lei islâmica ainda é aplicada de formas variadas ao redor do mundo - os países adotam a sharia têm

e não ao profeta Maomé.

Islã, em árabe, significa “rendição” ou “submissão” e se refere à obrigação do muçulmano de seguir a vontade de Deus. O termo está ligado a outra palavra árabe, salam, que significa “paz”, Salam (árabe) e Shalom (hebraico).

2) ORIGEM: O islamismo foi fundado no ano de 622 dC (Início do Calendário Islâmico), na região da Arábia, atual Arábia Saudita. Seu fundador, o profeta Maomé, reuniu a base da fé islâmica num conjunto de versos conhecido como Corão - segundo ele, as escrituras foram reveladas a ele por Deus por intermédio do Anjo Gabriel.

3) HÉGIRA: Ainda no início da formação do Corão, Maomé e um ainda pequeno grupo de seguidores foram perseguidos por grupos rivais e deixaram a cidade de Meca rumo a Medina. A migração, conhecida como Hégira, dá início ao calendário muçulmano. Em Medina, a palavra de Deus revelada a Maomé conquistou adeptos em ritmo acelerado.

4) EXPANSÃO: Maomé morreu aos 63 anos e a maior parte da Arábia já era muçulmana. Um século depois, o islamismo era praticado da Espanha até a China. Na virada do segundo milênio, a religião tornou-se a mais praticada do mundo, com 1,3 bilhão de adeptos.

Divididos em seitas, as principais são: Sunitas (90%) e Xiitas (10%).

5) MAOMÉ: Nascido em Meca, no ano de 570, era órfão de pai e mãe faleceu quando tinha 6 anos. Foi criado pelo tio, membro da tribo dos coraixitas. De acordo com historiadores, tornou-se conhecido pela sabedoria e compreensão, tanto que servia de mediador em disputas tribais. Adepto da meditação, ele realizava um retiro quando afirmou ter recebido a primeira revelação de Deus através do anjo Gabriel, aos 40 anos. As revelações prosseguiram pelos 23 anos restantes da vida do profeta. Ele foi o último dos profetas a trazer a mensagem divina, mas só Deus é adorado.

A princípio, Maomé não tinha certeza quanto à origem das visões recebidas, se eram divinas ou demoníacas. Quem o encorajou a aceitar que elas eram de origem divina foi sua esposa, Cadija. Tiveram uma filha: Fátima.

6) ARTIGOS DE FÉ:

São cinco os Artigos de Fé do Islamismo:

- 1) Crença em um só Deus;
- 2) Crença nos anjos;
- 3) Crença nas Escrituras;

2º GRUPO DE SEITAS: SUBTRAÇÃO

Característica: Subtrai algo da pessoa de Jesus
sua Divindade – Jo 1.1, Ro 9.5, 1 Jo 5.20
sua Santidade – He 4.15, 7.25-26
sua Humanidade – 1 Jo 4.2, 2 Jo 7
sua Salvação – He 5.9, 9.12, 9.26, 10.14

1. Testemunhas de Jeová – não é Deus; é a 1ª criatura de Jeová, o arcanjo Miguel
2. Adventistas – natureza pecaminosa herdada de Adão; não é 100% santo
3. Espíritas e LBV – não é Deus nem teve corpo humano real
4. Maçons – fundador de religião como Krishna, Buda, etc.

3º GRUPO DE SEITAS: MULTIPLICAÇÃO

Característica: Exige mais do que crer em Jesus

1. Testemunhas de Jeová – 5 reuniões semanais + leitura + trabalho de rua
2. Adventistas – Sábado e outras leis
3. Católicos – mediação de Maria e dos santos, crer nos dogmas
4. Espíritas – lei do carma (não há perdão), reencarnação (forma de expiar faltas)
5. Mórmons - alcançar a divindade pelo casamento

Refutação: Atos 4.12; 15.1 e 11; 16.30-31

4º GRUPO DE SEITAS: DIVISÃO

Característica: Divide lealdade a Deus com a seita

1. Testemunhas de Jeová – obediência aos 144.000 líderes – Mt 24.45 “Escravo Fiel”
2. Mórmons – profeta Joseph Smith (fundador) e atual profeta
3. Católicos – fora da Igreja Católica Apostólica Romana não há salvação

Refutação: Col 3.23-24

“E tudo quanto fizerdes, fazei-o de todo o coração, como ao Senhor, e não aos homens...”

PARTE II

AS 12 GRANDES RELIGIÕES MUNDIAIS

Os estudos sobre as religiões mundiais foram desenvolvidos primeiramente por cristãos do Ocidente. Originalmente, três religiões foram reconhecidas: Cristãos, Judeus e Pagãos (todos os demais). Depois de muitos séculos, com o crescimento dos estudos sobre a história e filosofia do Oriente, e com o desenvolvimento do Islamismo, outras religiões foram adicionadas à lista. Muitos grupos do Oriente receberam o reconhecimento de religião mundial, enquanto outros grupos menos desenvolvidos, ou sem literatura, (na Austrália, África, América do Sul e Polinésia) foram agrupados como pagãos ou animistas com base em sua teologia vigente.

AS CINCO GRANDES

Durante o século 19, estudos das religiões comparadas reconheceram como religiões mundiais mais significativas: Judaísmo, Cristianismo, Islamismo, Hinduísmo e Budismo. Tal conceito foi perpetuado até hoje.

AS CINCO PEQUENAS

As cinco religiões menores ou mais regionalizadas foram: Confucionismo e Taoísmo (na China), Jainismo (Índia), Xintoísmo (Japão), e Zoroastrismo (antiga Pérsia, atual Irã).

MAIS UMA

No início do século 20, os estudiosos começaram a perceber a imigração de siques da Índia para a Inglaterra. O Siquismo foi classificado como uma seita do Hinduísmo durante seus três primeiros séculos de história. Mas, depois que escritores britânicos influentes começaram a classificar o Siquismo como uma grande religião mundial, o resto do mundo seguiu o exemplo.

peçoal. “Há somente um Deus, cujo nome é verdadeiro, criador, isento de temor e inimizade, imortal, não-nascido, auto-existente, grande e generoso” (Granth Sahib)

Semelhanças e dessemelhanças com o Hinduísmo: doutrina do karma e transmigração da alma; crença em uma unidade Suprema Mística; repúdio ao politeísmo hindu, às peregrinações, ao ritualismo, ao ascetismo; rejeição aos escritos hindus, à degradação hindu das mulheres, ao vegetarianismo, e ao infanticídio hindu.

Semelhanças e dessemelhanças com o Islamismo: unidade do Ser Supremo Pessoal; salvação através da submissão a Deus; salvação por meio da repetição do nome divino; repetição de orações prescritas; fundador como profeta de Deus; divindade sikh não tão violenta; livro sagrado sikh atribuído a muitos mestres (37 pelo menos) e não um só como no islamismo; sikhs não jejuam; siquismo não tem dia decisivo de julgamento final.

Religião: FÉ BAHÁ'Í

Século 19 dC, Tenta promover a paz e a unificação mundial.

Crendo que no próprio islã havia a profecia da vinda de outro profeta, em 1844 Mirza Ali Muhammed se apresentou com o anunciador de tal profeta. Em 1863 Mirza Husayn Ali disse que era ele o prometido

Não existem sacramentos, rituais ou clero. Mas jejuam 19 dias por ano, guardam dias santos, e fazem peregrinação a Haifa (Israel) sede mundial do grupo.

5 milhões de adeptos em 205 países.

Religião: ISLAMISMO

1) O QUE É? - O islamismo é a religião fundada pelo profeta Maomé no início do século VII, na região da Arábia. O Islã é o conjunto dos povos de civilização islâmica, que professam o islamismo; em resumo, é o mundo dos seguidores dessa religião. O muçulmano é o seguidor da fé islâmica, também chamado por alguns de islamita. O termo maometano às vezes é usado para se referir ao muçulmano, mas muitos rejeitam essa expressão - afinal, a religião seria de devoção a Deus,

menção à Festa das Trombetas celebrado 10 dias antes da Expição (Num.29:1). No judaísmo moderno é dia de solene reflexão quanto aos acontecimentos do ano findo; 6) Dia da Expição (Yom Kippur) é o dia mais santo do ano, comemorado 10 dias depois do ano novo. Os judeus se dedicam à confissão de pecados e à reconciliação com Deus através de jejum. Lê-se Isaías 58:5-7 nesse dia. 7) Cabanas (sukkoth) comemora a colheita no fim do ano (Ex.34:22) cinco dias depois da Expição. É uma das 3 grandes festas (Ex.34:23) quando o povo habitava em cabanas lembrando como habitavam seus ancestrais ao saírem do Egito (Lv 23:33-43) FESTAS APÓS EXÍLIO BABILÔNICO: 8) Sortes (Purim) comemora o livramento dos judeus através de Éster (Éster 9) 9) Hanukkah comemora os atos heróicos dos macabeus em 167 aC quando se revoltaram contra Antioco IV Epifânio que havia colocado a adoração aos deuses gregos como oficial e profanado o templo de Jerusalém.

RAMOS DO JUDAÍSMO:

- 1) Ortodoxo: observa as leis dietéticas e cerimoniais tradicionais.
- 2) Conservador: não é liberal, mas se opõe à idéia de um estado judaico na Palestina. Diz que a missão dos judeus é testificar em falor de Deus pelo mundo inteiro.
- 3) Reformado: é a ala liberal, não aceita a revelação divina. Há entre os reformados pouco consenso quanto a crenças ou doutrinas.

O Messias: entre a maioria dos judeus a crença na vinda de um messias pessoal não existe. Fala-se numa era messiânica caracterizada pela verdade e pela justiça.

ESCRITURAS: O VT é chamado de Tanach que dividido em três partes: 1) Torah (Lei) a mais importante; 2) Neviim (profetas) e 3) Ketuvim (escritos)

PECADO ORIGINAL: não há tal conceito. Mas a expiação pelos pecados é obtida por meio da retidão pessoal que inclui arrependimento, orações e boas obras. Certo escritor afirmou: “Notemos que a iniciativa na expiação cabe ao pecador (Ez.18:31). Ele se purifica no Dia da Expição por meio de um corajoso auto-exame, de confissão franca e da resolução de não repetir as transgressões no ano anterior.

Religião: SIQUISMO

1469 dC (século 15) – Índia – fundador: Nanaque. Praticado principalmente na província indiana do Punjabe. É uma tentativa de harmonizar o Hinduísmo e o Islamismo.

Livro sagrado: Granth Sahib (livro do Senhor)

DEUS: Chamado de SAT NUM (nome verdadeiro). Deus é um, mas não um ser

A MAIS NOVA RELIGIÃO

A Fé Baha'í tem somente uns 150 anos de existência e está perto de sete milhões de adeptos no mundo. Enquanto a maioria dos livros escritos no século 20 a classifica como uma seita hindu, a maioria dos livros recentes a coloca num capítulo próprio. O grupo Baha'í recebeu esse tratamento devido a sua expansão geográfica e numérica, e também porque tem sido constantemente chamado de “A mais nova religião mundial”.

CONCLUSÃO:

Existem muitos grupos religiosos que têm mais membros do que as clássicas Religiões Mundiais, mas não são reconhecidos como tais pelas seguintes razões:

1. São grupos relativamente novos. Por exemplo: Cientologia, Neo-Paganismo.
2. Estão concentrados em um único país. Por exemplo: Cao-dai, Ch' Ondongyo, Tenrikyo.
3. Falham em identificar uma organização central ou em unificar suas literaturas sagradas. Como exemplo: Neo-Paganismo, Nova Era, Espiritismo.
4. Seus membros se identificam como pertencentes a uma religião reconhecida. Por exemplo: praticantes do Vodou são católicos nominais; da Nova Era são nominalmente Protestantes, Católicos ou Judeus.
5. Estão fortemente associados com uma religião maior de onde saíram, ainda que não desejem ser identificados como parte dela.

Fonte: www.apologeticindex.com

Tradução: Paulo Pimentel em março/2004

PARTE III

I - FUNÇÃO DA RELIGIÃO

A Religião é a principal característica que diferencia o homem. Alguns animais podem sobrepujar-lhe em certas atitudes, tais como agudeza ou percepção sensitiva, engenhosidade, construtividade prática, companheirismo e produtividade econômica, mas nenhum, que se saiba, tem dado prova alguma de vida religiosa, nem tem feito jamais algo que possa interpretar-se como preparação para uma vida depois da morte.

A Religião dá a uma pessoa aquilo que lhe é impossível receber de qualquer outra fonte: fé no êxito de todos os combates da vida através da união pessoal com a potência ou potências superiores do mundo. Toda Religião faz muito pelo indivíduo religioso e também pelo grupo social em que vive, conforme se pode exemplificar:

- 1.auxilia o indivíduo dotando-o de forças e satisfações novas
- 2.ajuda-o a suportar sem queixas as dificuldades da vida
- 3.oferece solução ao problema do mal
- 4.eleva a vida presente
- 5.oferece a esperança de uma vida futura melhor
- 6.desenha uma sociedade ideal
- 7.apresenta um plano eficaz de salvação

A função distintiva da Religião, em contraste com a da filosofia ou da ética, ou de quaisquer das atividades idealísticas ou culturais, é dar ao ser humano a satisfação suprema de sua vida mediante uma relação vital com o que ele entende e aceita como potência ou potências superiores do mundo.

Fonte: Las Religiones Vivas, páginas 1 e 2, de Roberto Ernesto Hume, Editorial Mundo Hispano, 6ª edição, 1976

Religião: ZOROASTRISMO

Século 6 aC - Pérsia - Zoroastro (Zaratustra) cuja origem é questionável e incerta. Religião com cerca de 100 mil adeptos apenas, exerce forte influência no mundo através de suas crenças. Salienta a eterna batalha entre o bem e o mal. O homem merece o favor divino através de boas obras.

Sua prática envolve ocultismo e superstição. Há um templo onde o fogo é adorado; Torres onde são colocados cadáveres para serem comidos por abutres.

DIVINDADES: Ahura-Mazda (senhor sábio) o deus verdadeiro e digno de adoração é rivalizado por Angra Mainyu, ou Ahriman (espírito mau). Quando esses espíritos gêmeos se juntaram, no princípio, estabeleceram a Vida e a Não-Vida, e a Pior Existência (inferno) é para os seguidores da mentira, mas o Melhor Pensamento (paraíso) é para aqueles que seguem o que é certo. Os dois deuses têm sido co-iguais desde o começo do tempo, e continuarão a combater-se um ao outro até o fim do mundo.

O Zoroastrismo foi uma das mais antigas religiões a ensinar o triunfo do bem sobre o mal. Por isso crê-se que tenha influenciado três grandes religiões: Judaísmo, Cristianismo e Islamismo.

AVESTA é o livro sagrado do Zoroastrismo.

Religião: JUDAISMO

Além do que já é conhecido na Bíblia, destacamos a Declaração de Fé (com 13 artigos) atribuída a Moisés Maimônides, do século 13 dC, onde afirma a crença monoteísta, a natureza divina, nos profetas, em Moisés, nas Escrituras, na ressurreição dos mortos, e, principalmente na vinda do Messias. O item 12 afirma: “Creio com perfeita fé, na vinda do Messias e embora Ele se demore, esperarei diariamente pela Sua vinda”. Maimônides termina sua declaração de fé com a expressão: “Espero pela Tua salvação, ó Senhor”.

DIAS SANTIFICADOS NO ANTIGO TESTAMENTO:

- 1) Sábado (semanal)
- 2) Lua nova (mensal)
- 3) Páscoa (pessach) comemora o livramento da última praga no Egito e o fim da escravidão (Ex.12)
- 4) Semanas (shavuót) chamada de Pentecostes em grego, festa das primícias da sega do trigo (Ex.34:22).
- 5) Ano Novo (Rosh Hashanah – cabeça de ano) Há dúvidas se tal festa é bíblica. Há

Religião: XINTOISMO

Sem fundador, envolve antigas práticas religiosas desenvolvidas somente pelos japoneses. Suas origens remontam a antigas eras. Como os japoneses acreditam que as ilhas que formam o Japão foram a primeira criação divina, o Xintoísmo limita-se àquele povo e país. Japão em japonês é NIPPON (origem do sol).

HIRATA, famoso xintoísta do século 18 dC, que iniciou um reavivamento xintoísta após séculos de forte influência budista no Japão, escreveu: “O Japão é o país dos deuses, e seus habitantes são os descendentes dos deuses. Do fato da origem divina do povo japonês é que procede sua incomensurável superioridade sobre os nativos de outros países, quanto à coragem e à inteligência. Eles são honestos e retos de coração, e não tendem para teorias inúteis e falsidades, como no caso de outras nações.”

Não tem doutrinas organizadas.

Xintoísmo vem do chinês Shen-tao (caminho dos deuses).

KAMI: Ponto principal do Xintoísmo, Kami se refere ao poder sagrado de objetos animados e inanimados. Os Kami são deuses ou espíritos na natureza que precisam ser venerados. Os Kami, ou seres superiores, são tão numerosos que não dá para hierarquizá-los.

AMATERASU: Principal KAMI, é a deusa-sol. Crê-se que o primeiro dos deuses que veio a existir instruiu Izanagi e Izanami, divindades macho e fêmea da segunda geração de deuses, para que criassem o mundo, e, em particular, as ilhas do Japão. Surgiu a terra, os kami dos montes, das árvores e dos riachos, o deus do vento e o deus do fogo, e assim por diante. Eventualmente a deusa AMATERASU, a grande Kami do sol, veio à existência.

Livros: Ko-ji-ki é o mais antigo escrito japonês. Contém mitos, lendas e narrativas históricas do Japão, aos antepassados dos imperadores e à corte imperial. Data: 712 dC. Outro livro, o Nihon-gi, 720 dC, contém a crônica da origem do Japão até o ano 700dC.

Harakiri: Suicídio cerimonial cometido por guerreiros devido a fracassos.

Jigai: Suicídio feito por mulheres para expiação dos erros através de corte na veia jugular.

II - CONCEITOS GERAIS

1 - Sentido etimológico

- a)Religião vem de “re-ligare” (re-ligar), ligar o homem de novo a Deus.
- b)Religião vem de “re-legere” (re-ler), considerar atentamente o que pertence ao culto divino, ler de novo, ou reunir (Cícero)
- c)Religião vem de “re-eligere” (re-eleger), tornar a escolher Deus (Agostinho)

2 - Definições

- a)Sentido real objetivo - é o conjunto de crenças, leis e ritos que visam um poder que o homem considera supremo, do qual se julga dependente, com o qual pode entrar em relação pessoal e do qual pode obter favores.
- b)Sentido real subjetivo - é o reconhecimento pelo homem de sua dependência de um Ser supremo pessoal, pela aceitação de várias crenças e observância de várias leis e ritos atinentes a este Ser.
- c)Seu valor intelectual por Max Muller: “A Religião é uma faculdade ou disposição mental que, independente do sentimento e da razão e, apesar deles, capacita o homem para apreender o infinito sob diferentes nomes e diferentes formas.”
- d)Seu valor moral por Mathew Arnold: “A Religião é uma moralidade emotiva.”
- e)Seu valor emotivo por Schleiermacher: “A essência da Religião é o sentimento de absoluta dependência.”
- f)Definição do Dicionário Aurélio: “Crença na existência de uma força ou forças sobrenaturais, consideradas como criadoras do universo, e que, como tais, devem ser adoradas e obedecidas”.

III - ELEMENTOS CONSTITUTIVOS DA RELIGIÃO

1. Doutrina (crenças, dogmas) - toda Religião tem sua doutrina sobre a origem do homem, do cosmos, do sentido da vida, e do além.

São fontes da Doutrina:

- a) tradição dos antepassados - religiões primitivas
 - b) palavras de sábios iluminados - religiões sapienciais
 - c) palavra de Deus - religiões proféticas
2. Ritos (cerimônias) - promovem a união da comunidade, pois é impossível ao homem viver sem símbolos ou estruturas visíveis.
3. Ética (leis) - regras de conduta, comportamento e disciplina
4. Comunidade - a Religião tende a formar “comunidade”, pois existe uma atração natural para que a fé seja manifestada entre coirmãos.
5. Relacionamento pessoal - eu x tu.

IV - FORMAS RELIGIOSAS

1. Teísmo - o sujeito dos atributos divinos é distinto dos outros seres e pertence à ordem transcendental. Esse ser é o criador do universo e a sua causa vivificante. Pode ser dividido em:

- monoteísmo - há um só Deus
- politeísmo - há vários deuses
- henoteísmo - propõe a veneração de um deus supremo mas não nega a existência de outros.

2. Deísmo - o sujeito dos atributos divinos é um deus sem qualidades morais e intelectuais. É um deus que não intervém na criação. Não há revelação sobrenatural.

3. Ateísmo - Deus não existe, oposição ao teísmo.

4. Panteísmo - tudo é deus, o universo, a natureza e deus são idênticos.

da China” (Marcus Bach, em Major Religions of the World, 1970)

FENG SHUI: Geomancia chinesa que determina lugares corretos nas casas e sepulcros. É muito comum hoje no Ocidente. Pretende desviar a energia negativa de lares, locais de trabalho, atraindo a boa sorte. Mas só é possível com a correta utilização da energia de vida (Chi), que transforma locais com energia nociva em ambientes que produzem prosperidade, felicidade e harmonia.

Religião: TAOISMO

Século 6 AC – China – Religião mística e enigmática cuja fundação é atribuída a LAO-TSÉ (velho filósofo), figura também enigmática e misteriosa, que teria nascido já velho.

Livro Sagrado: TAO-TE-KING (O Caminho e o Seu Poder) É um livro pequeno que ensina a suportar as dificuldades da vida através do não-envolvimento, o que daria ao indivíduo uma melhor chance de sobrevivência. Tal livro é a base dessa religião.

Doutrinas:

TAO: Palavra que significa CAMINHO, mas cujo conceito é de difícil entendimento. Mas é o caminho para a realidade última, a base para toda a existência. É o caminho do universo, o caminho pelo qual o indivíduo deveria ordenar a sua vida.

WU WEI: Significa inação. Para o homem ajustar sua vida ao TAO deve praticar a atitude básica WU WEI. Tal atitude envolve evitar toda agressividade, vivendo de modo passivo, a fim de se viver em harmonia com a natureza. Dessa forma, a vida fluiria em harmonia com o TAO.

YIN e YANG: Embora todas as coisas emanem do TAO, existem elementos que se opõem, como bem e mal, morte e vida. O lado positivo é YANG e o negativo YIN. Esses conceitos são interdependentes e são expressões diversas do TAO. O conceito do YIN e YANG é usado para explicar a maré e o fluxo, tanto do homem quanto da natureza. De acordo com o TAOISMO, “mesclar-se com o ciclo (do universo), sem fazer esforço, é unir-se ao Tao, e, portanto, encontrar realização”.

EXPANSÃO MUNDIAL: A seita Nichiren Shoshu remonta ao século 12 DC quando foi fundada por Nichiren Daishonon, era pequena no Japão até que em 1930 foi fundada a Soka Gakkai (Sociedade de Criação de Valor) como uma organização laica da Nichiren Shoshu. Em 1940 eram apenas 21 pessoas e em 1960 chegaram a 1,3 milhão no Japão. Em 1960 chegou aos EUA e em 1973 já eram 250 mil em solo americano. Já no Japão, de 3 mil em 1951, saltaram para 7 milhões em 1971. Sua literatura sagrada é o livro Lótus Sutra que prevê que todos podem alcançar a condição de Buda.

O GOHONZON ocupa lugar central na crença da seita Nichiren Shoshu. É uma caixa de madeira preta que contém os nomes de importantes pessoas que aparecem no Lótus Sutra. Essa caixa é usada como um altar particular em casa. A adoração ritual é chamada de “gonkyo”. A pessoa se ajoelha diante do altar e recita passagens do Lótus Sutra, e manuseia um tipo de rosário, e entoia o “daimoku” que é: “nam-myoho-rengue-kyo”.

Religião: CONFUCIONISMO

Dizem que não é propriamente uma religião, mas uma visão humanista e social. A china vivia em completa anarquia social com muitos genocídios (60, 80, e até 400 mil pessoas mortas em guerras fratricidas). Diante disso, Confúcio propõe uma nova organização social.

Fundador: KUNG FU-TZU (Confúcio), séc. 6 AC

LITERATURA: São atribuídos aos seguidores de Confúcio 9 livros, dentre eles está OS ANALECTOS como o mais destacado por trazer maiores detalhes da vida do fundador.

Medo dos mortos: Na época de Confúcio já era comum os vivos cuidarem dos parentes mortos provendo-lhes as coisas necessárias (comida, armas, roupas, etc). Se não o fizessem, sofreriam males. Até hoje celebra-se na China a Festa dos Fantasmas Famintos.

Mêncio: Meng-Tzu (Mêncio) nasceu no séc.4 AC e tornou-se fiel discípulo de Confúcio. O feudalismo chinês estava cada vez pior e Mêncio nada pôde fazer para melhorar a vida social. Ficou notabilizado por ter tratado de assunto espiritual, coisa que Confúcio não fez. Falou da natureza humana como sendo essencialmente boa. Tal ensino, até hoje, é comum na China.

COMUNISMO: “Uma coisa que o regime nunca conseguiu fazer é extirpar Confúcio

5. Animismo - não é necessariamente uma religião, é uma tentativa de explicação dos fenômenos da natureza. Pode ser entendido como Religião quando leva o homem ao culto de adoração.

6. Magismo - é a crença em forças ou poderes ocultos impessoais.

7. Manismo - culto às almas dos defuntos.

8. Totemismo - crê-se que há um parentesco entre o clã e uma espécie animal ou vegetal.

V - ESTUDANDO AS RELIGIÕES

1 - Por que estudamos as religiões?

a) a fim de capacitar o obreiro para a obra de evangelização.

b) pelo aspecto cultural, pois o obreiro deve conhecer o pensamento de outros grupos religiosos

c) para estabelecer uma comparação entre o Cristianismo e as demais religiões a fim de motivar-nos a perceber a preciosidade da doutrina cristã.

2 - Requisitos fundamentais para o estudo das religiões:

a) mente aberta e sem preconceitos

b) precisão científica

c) simpatia para com outras religiões

d) apreciação imparcial dos fatos

3 - Métodos para o estudo das religiões

a) contato direto

b) pesquisa histórica

VI - RELIGIÃO EM GREGO

Religião em grego é “threskéia” (qrhskeia), e indica o lado prático da Religião - “um serviço a Deus”. A palavra pode ser usada de várias maneiras, mas denota o ato de adoração, culto, indicando sempre o lado prático da Religião.

De acordo com o Novo Dicionário Internacional de Teologia do Novo Testamento, v.4, p.453-455, Edições Vida Nova, 1983, “Threskéia” aparece quatro vezes no NT:

- adoração a Deus - Tiago 1:26 e 27
- adoração a anjos - Col. 2:18
- Religião em geral - Atos 26:5

VII - HERESIA

Heresia e seita têm o mesmo sentido. Heresia é de origem grega. Seita de origem latina. Em grego o substantivo heresia (háiresis - airesiV) significa:

1 - No grego clássico sempre contém um elemento de ação e de decisão pessoal:

- a) aquisição, conquista, tomada
- b) escolha, oportunidade para escolher
- c) aspiração, inclinação, desejo por algo
- d) decisão proposital, resolução

2 - No grego helenístico significa o ensino ou a escola de uma filosofia específica com a qual a pessoa se identifica mediante sua própria escolha

3 - No grego koiné do N.T. dá a idéia de escolha, opção, seita religiosa, partido, facção, contenda, discórdia, escola, modo de viver e de pensar

- a) seita ou partido religioso - Atos 5.17; 15.5; 23.8; 26.5
- b) seita cismática, pejorativa - Atos 24.5e14; 28.22
- c) divisão - 1Co.11.19; Ga.5.20

- Jainas e Jina: Jainas (conquistadores) são os discípulos de Mahavira. Jina (Conquistador) é o apelido dado a Mahavira por ter obtido vitória sobre seus desejos físicos.

Religião: BUDISMO

Surgiu como facção dentro do Hinduísmo por volta do 6º século AC. Seu fundador foi Sidarta Gautama. Filho de um rajá, isto é, um governador, vivia num palácio longe da miséria. Ao ver o mundo como realmente é, viu quatro cenas que mudaram sua vida: 1. um idoso; 2. um enfermo; 3. um cortejo fúnebre; 4. um monge que esmolava. Abandonou o palácio e se tornou um esmoler em busca da iluminação que foi alcançada debaixo de uma figueira onde estava a meditar por 7 dias.

Formou seu grupo após essa iluminação e o ensinou a evitar os extremos do luxo e da auto-tortura e a seguir o meio termo. Falou-lhes então das **4 VERDADES** e dos **8 PASSOS**. 1ª verdade: viver é sofrer; 2ª. sofre por causa do desejo; 3ª. acaba-se o sofrimento pondo fim ao desejo; 4ª. acaba-se o desejo seguindo os 8 passos, que são: 1º. opinião correta; 2º. decisão correta; 3º. linguagem correta; 4º. conduta correta; 5º. ocupação correta; 6º. esforço correto; 7º. contemplação correta; 8º. meditação correta.

DIVISÕES NO BUDISMO: Na Índia onde surgiu é chamado de Budismo Theravada, que é conservador. Na China, para onde migrou, é o Budismo Mahaiana, meio liberal. Um Bodhisattva, no Budismo Mahaiana, adia sua emancipação ou libertação, a fim de salvar outros, não só dos que ingressam no mosteiro, mas também dos que confiam num Bodhisattva.

BODHISATTVA: Indivíduo que alcançou o nível onde o nirvana é acessível e onde ele está pronto para tornar-se um Buda. Apesar disso, os Bodhisattvas privam-se de cruzar e entrar no nirvana, na esperança de que, através do trabalho diligente, possam alcançar a o estado de deificação nesta vida.

NIRVANA: o alvo final dos budistas. Termo de difícil interpretação, significa “soprar para fora” a chama do desejo, a negação do sofrimento. Não é um lugar, mas uma reorientação da vida como resultado da extinção de qualquer apego que cega e escraviza.

ESCRITURAS SAGRADAS: As Três Cestas, ou Tripitaka, são 11 vezes maiores que a Bíblia, e pertencem ao Budismo Theravada. Já os escritos mahaiana são muito mais volumosos dificultando a harmonia dessa forma de budismo.

DIFERENÇAS ENTRE O HINDUISMO E O JAINISMO:

1. Karma: lei de causa e efeito que no H é rígida mas J é mais suave.
2. Individualidade do ser: No H a alma é absorvida em Brahman perdendo totalmente sua individualidade e no J ela é e continua sendo individual.
3. Castas: No H as pessoas eram separadas em classes sociais e no J não há tal separação.
4. Deuses: Enquanto no H são adorados deuses em abundância, no J não há deuses ou Deus.
5. Não violência: Era comum no H o sacrifício de milhares de animais aos deuses, Mahavira propõe no J a AHIMSA, não violência, ou não matar qualquer coisa viva.

DEUS NO JAINISMO

Apesar de Mahavira ter ensinado que não há Deus, através de alguns seguidores ele se tornou um objeto de adoração, ou divindade, como o 24º tirthankara (o último e maior dos seres salvadores). Mahavira foi considerado como alguém que desceu do céu sem pecado e dotado de todo o conhecimento.

OUTROS ENSINOS

- Autonegação: No J existem 5 grandes votos para os monges celibatários: 1. não matar coisas vivas; 2. não mentir; 3. não cobiçar; 4. não ter prazer sexual; 5. não ter apego a coisas mundanas.

De acordo com Mahavira os monges deveriam evitar totalmente o contato com mulheres, pois ele acreditava serem elas a causa de todos os males. Ele disse: “As mulheres são a maior tentação do mundo. Isso afirmado pelo sábio. Ele não deve falar sobre mulheres, nem olhar para elas, nem conversar com elas, nem dizer que elas lhe pertencem, e nem fazer o trabalho delas”.

- Devotos ricos: apesar de serem poucos no mundo, uns 3 milhões, por causa da ahimsa (não matar, inclusive animais) eles evitam certos serviços e ocupam as atividades financeiras e bancárias.

- Literatura Sagrada: As 12 Angas

- Sem roupas: A seita jainista Digambaras insiste que seus membros devem andar nus, a exemplo de Mahavira, quando o dever assim o requer.

- Com roupas: Já a seita Shvetambaras (os vestidos de branco) forma a ala liberal do J que diz que seus devotos devem vestir pelo menos uma peça de roupa.

d) doutrinas falsas - 2Pe.2.1

4 - Palavras cognatas:

a) haitetikós (faccioso, cismático, causador de divisões) - Tito 3.10

b) haitézou (escolher, selecionar) - Mt.12.18

c) hairéomai (escolher, preferir) - Fp.1.22; 2Te.2.13 e Hb.11.25

VIII - SEITA

“O termo seita vem do latim secta, termo derivado do particípio passado de secare (contar, separar) ou de sequi (seguir), e tem o sentido de partido, escola, facção (...) A palavra seita tem sido normalmente usada para se referir a grupos que se separaram de outros já existentes (...) Além disso, o termo também tem sido aplicado aos grupos que mantêm sua identidade sem se separar dos grupos maiores a que pertencem (...) por exemplo, dos fariseus entre os judeus ...”

Fonte: Enciclopédia Histórico-Teológica da Igreja Cristã, volume III, p. 375, Edições Vida Nova, 1990.

IX - DADOS GERAIS DAS RELIGIÕES

RELIGIÃO	FUNDADOR	DATA	DEIDADE	ORIGEM	ESCRITURAS
Hinduísmo	não	1.500 aC	Brahma, ou vários	Índia	Vedas
Judaísmo	Moisés	1.200 aC	Jeová	Israel	Tanach
Shintoísmo	não	600 aC	Natureza divinizada	Japão	Ko-ji-ki e Nihon-gi
Zoroastrismo	Zoroastro	600 aC	Ahura Mazda	Pérsia	Avesta
Taoísmo	Lao-tze	604 aC	El Tao	China	Tao-Teh-King
Jainismo	Mahavira	599 aC	não	Índia	Angas
Budismo	Gautama	560 aC	não, hoje o fundador	Índia	Tripitaka
Confucionismo	Confúcio	551 aC	Céu, ou o fundador	China	Os Clássicos
Islamismo	Mohamed	570 dC	Aláh	Arábia	Corão
Sikismo	Nanak	1.469 dC	Nome Verdadeiro	Índia	Granth

Fonte: Las Religiones Vivas, páginas 1 e 2, de Roberto Ernesto Hume, Editorial Mundo Hispano, 6ª edição, 1976

PARTE III

RESUMO DAS GRANDES RELIGIÕES MUNDIAIS

Religião: HINDUISMO

Não é somente um dos mais antigos sistemas religiosos, mas também é dos mais complexos. Em sua história gerou uma variedade de seitas com crenças bem diversificadas. Certo historiador afirma que o H não é uma só religião, mas uma família de religiões, pois o H é todo o complexo de crenças e instituições que têm reaparecido desde a época em que suas antigas escrituras, os Vedas, começaram a ser compostas até agora. Um seguidor do H pode se identificar como panteísta, politeísta, monoteísta, agnóstico ou mesmo ateu.

SÃO CRENÇAS COMUNS AOS HINDUS: **A)** Brahman: o eterno trimurti, ou deus três em um, 1) Brahma, o criador, 2) Vishnu, o preservador, e 3) Shiva, o destruidor. Na verdade ele é tudo o que existe. **B)** Submissão ao destino: tem a ver com a negação da existência individual do ser, e que todos e tudo fazem parte de Brahman; **C)** Sistema de castas: determinado pelas leis de Manu; **D)** Lei do Karma: lei espiritual que rege as ações boas ou más e determina a próxima reencarnação; **E)** Reencarnação: cadeia de novos nascimentos até purificar-se; **F)** Nirvana: estágio final do ciclo reencarnatório; **G)** Ioga: disciplina usada para controlar as emoções; **H)** Dharma: leis naturais incorporadas na alma e que funcionam como diretrizes para p comportamento ético.

ESCRITURAS HINDUS: Foram escritas num período de 2 mil anos - de 1400 AC a 500 DC. Os Vedas são os principais, mas há também as Upanishads, o Ramayana, o Mahabharata, e outros. Veda significa “conhecimento” ou “sabedoria”. No Mahabharata está o famoso Bhagavad Gita (Cântico do Senhor Bendito) difundido no ocidente pela seita Sociedade Internacional para a Consciência de Krishna. Seus devotos são conhecidos pelo nome do mantra *Hare Krishna*. Esse livro sugere que todos podem salvar-se através da devoção a Krishna.

DOCTRINAS

Brahman: é a realidade final. Termo de difícil definição. Para alguns hindus “é

aquele que a fala não pode expressar, e de quem a mente, incapaz de atingi-lo, afasta-se perplexa”. Brahman hoje é mais um conceito filosófico do passado do que um princípio ativo sobre que se deve meditar, e muito menos adorar.

Moksha: saída da alma do ciclo reencarnatório. Pode ser atingida com a morte mas é preferível em vida.

Atman: outro termo de difícil entendimento. Tem a ver com o verdadeiro eu de cada ser.

Maya: trata da ilusão da existência. É como uma criança que crê na realidade dos animais vistos numa tela de cinema ou televisão. Ou como a realidade de um sonho. Supõe-se que o mundo visto é real, mas na verdade é uma condição imposta pela mente.

Samsara: é o ciclo de renascimento e morte com base na recompensa ou penalidade.

Sistema de castas: Brahman criou Manu. Dele saíram quatro tipos de pessoas. Da cabeça saíram os brahmins, o povo melhor e mais santo. Das mãos, os kshatriyas, governantes e guerreiros. Das coxas, os vaisyas, os artesãos. O resto do povo, os sudras, saiu dos pés. Estes últimos são excluídos dos ritos religiosos e não podem estudar os Vedas.

O homem: é uma manifestação do Brahman impessoal, e sem um eu distinto e sem valor próprio.

Pecado: não há tal idéia no H. são reputados como resultado da ignorância.

Salvação: pode ser atingida pela vereda das obras, vereda do conhecimento, e vereda da devoção.

Mundo material: é transitório e de importância secundária em relação à percepção de Brahman.

Religião: JAINISMO

Religião surgida na Índia por volta do 6º século AC. Foi a primeira tentativa de reforma dentro do Hinduismo. Mas, diferente do Hinduismo, o Jainismo tem um fundador - Mahavira, título de honra que significa Grande Homem. Nasceu e viveu no luxo, mas dos 30 aos 42 anos tornou-se um asceta sem cuidar do corpo nem falar. Aos 42 anos alcançou a iluminação, ou seja, atingiu o Nirvana e começou a fazer discípulos.